

(Provisório)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO À 3ª EDIÇÃO	7
APRESENTAÇÃO À 2ª EDIÇÃO	9
PLANO DA OBRA	11
INTRODUÇÃO	29
1 ESTILO	35
1.1 Os princípios de estilo	35
1.1.1 Introdução	35
1.1.1.1 Direito e linguagem	35
1.1.1.2 O estilo jurídico é multifacetado	36
1.1.2 Os princípios de estilo não ensinam a escrever	37
1.1.2.1 Não se aprende a escrever estudando os princípios de estilo	37
1.1.2.2 Ensinar a escrever bem	39
1.1.3 Não existe certo e errado em estilo	40
1.1.4 Os princípios e regras existem para serem violados	41
1.1.5 Os princípios de estilo se complementam e se contradizem	42
1.1.5.1 Os princípios de estilo se complementam	42
1.1.5.2 Os princípios de estilo se contradizem	42
1.1.5.3 Os vícios e os acertos se acumulam e se potencializam	43
1.1.6 O atraso do Brasil em técnicas de redação e estilo	44
1.1.7 Manuais de Português jurídico	46
1.1.7.1 O jurista brasileiro precisa desaprender a escrever	46
1.1.7.2 Os manuais de português jurídico	47
1.1.7.3 Conclusão	49
1.2 As três acepções de estilo	49
1.2.1 Estilo, palavra multifacetada	49
1.2.2 Estilo é a forma	50
1.2.3 Estilo é o pensamento	52
1.2.3.1 Estilo é a mensagem	53
1.2.3.2 Estilo e pensamento	54

1.2.4	Estilo é o autor	55
1.2.5	Estilo é a forma, o pensamento e o autor: é técnica, ciência e arte	57
1.2.5.1	Estilo é a forma, o pensamento e o autor	57
1.2.5.2	Contradição nos estilistas	57
1.2.6	Conclusão	58
2	FORMA	61
2.1	Escreva de forma concisa 1 (fundamentos)	61
2.1.1	Conciso, sucinto e lacônico	62
2.1.2	A concisão e os demais princípios de estilo	62
2.1.3	Galho seco, capim e gordura	64
2.1.4	A irresistível tentação de encher linguiça	65
2.1.5	Dois tipos de corte	66
2.1.6	A concisão no inglês	67
2.1.7	O princípio da leitora ocupada	69
2.1.8	Evite palavras e expressões inúteis	72
2.1.9	Repetição deliberada e repetição viciosa	74
2.1.10	Conclusão	75
2.2	Escreva de forma concisa 2 (aplicação)	75
2.2.1	As várias maneiras de violar o princípio da concisão	75
2.2.2	Evite palavras e expressões muleta	77
2.2.2.1	Introdução	77
2.2.2.2	Algumas expressões muleta	78
2.2.2.3	Algumas palavras muleta	80
2.2.2.4	Elimine artigos, preposições e possessivos desnecessários	80
2.2.2.5	Conclusão	81
2.2.3	Evite adjetivos e advérbios inúteis	82
2.2.3.1	Evite adjetivos e advérbios inúteis	82
2.2.3.2	Exemplos de adjetivos e advérbios inúteis	85
2.2.3.3	Exemplo especial de palavra inútil: respectivo e respectivamente	86
2.2.3.4	Exemplo especial de palavra inútil: literalmente	89
2.2.3.5	Exemplo especial de palavra inútil: verdadeiro	90
2.2.3.6	O emprego cafona de adjetivos e advérbios	91
2.2.3.7	Adjetivos e advérbios inúteis no Brasil	93
2.2.4	Repudie a adjetivação bajulatória	94
2.2.4.1	Repudie a bajulação	94
2.2.4.2	Adjetivação puxa-saco	97
2.2.5	Evite o metadiscurso	98
2.2.5.1	Introdução	98

2.2.5.2	Evite o metadiscurso	99
2.2.5.3	As aspas como metadiscurso	100
2.2.5.4	O metadiscurso longo	101
2.2.5.5	Conclusão	102
2.2.6	Escreva sem se repetir	102
2.2.6.1	A repetição de ideias	103
2.2.6.2	Técnicas ilegítimas de repetição	103
2.2.6.3	Como se repetir sem que ninguém perceba (nem você mesmo)	105
2.2.7	Evite pares de palavras e tautologias	106
2.2.7.1	Cure-se da sinonimomania	106
2.2.7.2	Pares de palavras	107
2.2.7.3	Pares de palavras no juridiquês	108
2.2.7.4	Repetição em dois tempos verbais	109
2.2.7.5	Repetição de números por extenso	109
2.2.7.6	Evite tautologias 1	111
2.2.7.7	Evite tautologias 2	111
2.2.7.8	Pares de palavras em livros de redação e gramática	113
2.2.7.9	Pares de palavras em livro de metodologia jurídica	113
2.2.7.10	Pares de palavras em livro de português jurídico	116
2.2.7.11	Conclusão	117
2.2.8	Evite construções desnecessariamente longas	117
2.2.8.1	Introdução	117
2.2.8.2	Evite construções desnecessariamente longas	118
2.2.8.3	Evite construções desnecessariamente curtas	122
2.2.9	Evite pigarros linguísticos	123
2.2.9.1	O pigarro linguístico	123
2.2.9.2	Os principais padrões de pigarro linguístico	124
2.2.9.3	Padrões menores de pigarros linguísticos	127
2.2.9.4	Pigarros linguísticos fora do padrão	128
2.2.9.5	Pigarros linguísticos criativos	129
2.2.9.6	Pigarros linguísticos enfeitados	129
2.2.9.7	Pigarros linguísticos combinados	130
2.2.9.8	Pigarros linguísticos em forma negativa	132
2.2.9.9	Pigarros linguísticos com dupla negação	132
2.2.9.10	Pigarros linguísticos que antecipam repetição	133
2.2.9.11	Pigarros linguísticos para enfatizar a mensagem	133
2.2.9.12	Pigarros linguísticos que apresentam a opinião do autor	134
2.2.9.13	Pigarros linguísticos arrogantes	135
2.2.9.14	Pigarros linguísticos no meio da frase	136

2.2.9.15	Pigarros linguísticos não formulaicos	137
2.2.9.16	Pigarros linguísticos longos	137
2.2.9.17	Pigarros linguísticos no juridiquês	138
2.2.9.18	Pigarros linguísticos formulaicos em livro de português jurídico	141
2.2.9.19	Conclusão	142
2.2.10	Expressões inúteis no juridiquês	143
2.2.11	Conclusão	146
2.3	Escreva de forma precisa 1 (fundamentos)	147
2.3.1	Precisão e clareza	147
2.3.2	Busque a palavra precisa	148
2.3.2.1	A palavra precisa	148
2.3.2.2	A busca pela palavra precisa	149
2.3.2.3	A busca da precisão ao revisar	150
2.3.2.4	O excesso de precisão pode ser ridículo: a favor do contra	151
2.3.3	Desenvolva um vocabulário rico e variado	152
2.3.4	Use dicionários analógicos ou de sinônimos	155
2.3.5	Conclusão	158
2.4	Escreva de forma precisa 2 (aplicação)	159
2.4.1	Escreva de forma específica e concreta	159
2.4.1.1	Linguagem abstrata e linguagem concreta	159
2.4.1.2	Termos abstratos e genéricos são imprecisos	161
2.4.1.3	Escreva com palavras específicas e concretas	162
2.4.1.4	Verbos genéricos	163
2.4.1.5	Conclusão	166
2.4.2	Evite a variação elegante	166
2.4.2.1	O mito contra a repetição de palavras	166
2.4.2.2	A pseudorregra é mal compreendida	167
2.4.2.3	A variação elegante	168
2.4.2.4	Palavras homônimas, homófonas e homógrafas	170
2.4.2.5	A variação elegante em livros de português jurídico 1	171
2.4.2.6	A variação elegante em livros de português jurídico 2	173
2.4.2.7	A variação elegante em artigo português	174
2.4.2.8	A variação elegante e o direito positivo brasileiro	175
2.4.2.9	A variação elegante no juridiquês	175
2.4.2.10	A variação elegante no juridiquês no STF	179
2.4.2.11	A variação elegante na prática forense	179
2.4.2.12	A variação elegante em outras áreas	180
2.4.3	Conclusão	180

2.5	Escreva de forma clara 1 (fundamentos)	180
2.5.1	A clareza e os demais princípios de estilo	181
2.5.2	Três tipos de ambiguidade	182
2.5.3	A busca da clareza	182
2.5.3.1	O jurista precisa ser claro	183
2.5.3.2	Não obrigue sua leitora a reler o texto para entendê-lo	184
2.5.3.3	Dois obstáculos à clareza	184
2.5.4	Clareza de pensamento e clareza de expressão	185
2.5.4.1	Introdução	185
2.5.4.2	Clareza de pensamento	186
2.5.4.3	Clareza de expressão	186
2.5.4.4	Conclusão	187
2.5.5	A falsa elegância da ambiguidade	187
2.5.5.1	A arte de ser ininteligível	187
2.5.5.2	Clareza em Schopenhauer	189
2.5.6	Juristas têm uma audiência hostil	191
2.5.7	Não conte com o contexto para sanar ambiguidades	193
2.5.8	A maldição do conhecimento	194
2.5.8.1	A maldição do conhecimento	195
2.5.8.2	É difícil identificar e reconhecer a própria ambiguidade	195
2.5.9	A ambiguidade na redação legislativa	196
2.5.10	Ambiguidade deliberada e ambiguidade viciosa	197
2.5.11	Conclusão	198
2.6	Escreva de forma clara 2 (direta, ativa e afirmativa)	198
2.6.1	A ambiguidade na ordem das palavras	199
2.6.1.1	Introdução	199
2.6.1.2	Mantenha o modificador próximo da palavra que ele modifica	199
2.6.1.3	Modificadores mal colocados 1	200
2.6.1.4	Modificadores mal colocados 2 (advérbios)	202
2.6.1.5	Mantenha juntas as ideias relacionadas	203
2.6.1.6	Ambiguidade ao citar	203
2.6.1.7	Conclusão	204
2.6.2	Escreva preferencialmente na forma direta	205
2.6.2.1	A ordem direta	205
2.6.2.2	A ordem inversa	205
2.6.2.3	O fascínio do juridiquês pela ordem inversa	206
2.6.2.4	O abuso da ordem inversa	207
2.6.2.5	O abuso das orações intercaladas e o excesso de vírgulas	207
2.6.2.6	Frases que começam pelo tema	208

2.6.2.7	Frases que começam pelo verbo	208
2.6.2.8	Os bons usos da ordem inversa	209
2.6.2.9	Conclusão	209
2.6.3	Escreva preferencialmente na forma ativa	210
2.6.3.1	O bom escritor escuta as vozes do verbo	210
2.6.3.2	As muitas desvantagens da voz passiva	210
2.6.3.3	Escreva preferencialmente na voz ativa	212
2.6.3.4	Os bons usos da voz passiva	212
2.6.3.5	A voz passiva como característica do juridiquês	214
2.6.3.6	O mito da escrita impessoal no juridiquês	215
2.6.3.7	A voz passiva na linguagem jurídica americana	216
2.6.3.8	A voz passiva no Brasil	217
2.6.3.9	Conclusão	218
2.6.4	Escreva preferencialmente na forma afirmativa	218
2.6.4.1	O poder da linguagem afirmativa	219
2.6.4.2	Transforme o negativo em afirmativo	219
2.6.4.3	Evite a dupla negação	220
2.6.4.4	Troque a dupla negação pela afirmação	221
2.6.4.5	Pegadinha de concurso: não prescinde	222
2.6.4.6	A dupla negação enfática	222
2.6.4.7	Os bons usos da dupla negação	223
2.6.4.8	Evite a negativa invertida	224
2.6.4.9	Conclusão	226
2.6.5	Use pronomes com antecedentes claros	226
2.6.6	Evite siglas e abreviaturas	227
2.6.7	Conclusão	228
2.7	Escreva de forma simples 1 (fundamentos)	229
2.7.1	A busca da simplicidade	229
2.7.1.1	A simplicidade é a suprema sofisticação	230
2.7.1.2	A batalha do juridiquês contra a simplicidade	231
2.7.1.3	Juridiquês entre codificação e decodificação	233
2.7.2	Dois tipos de simplicidade	234
2.7.2.1	O aspecto formal e o aspecto substancial da simplicidade	234
2.7.2.2	A simplicidade formal	234
2.7.2.3	A simplicidade substancial	235
2.7.3	Escreva para se expressar, não para impressionar	236
2.7.3.1	Não distraia a atenção do leitor	236
2.7.3.2	Palavras difíceis também têm utilidade	237
2.7.3.3	Escreva com palavras curtas e simples	237

2.7.3.4	Eloquência sem arrogância	239
2.7.4	O risco de usar palavras desconhecidas e errar	239
2.7.5	Escrever como se fala?	243
2.7.5.1	Escreva como se fala	244
2.7.5.2	Escreva como se fala, mas...	245
2.7.5.3	Um texto escrito como se fala	246
2.7.5.4	Arrogância oral	246
2.7.6	Conclusão	247
2.8	Escreva de forma simples 2 (repudie o juridiquês)	247
2.8.1	O juridiquês estrutural	248
2.8.2	O vício do juridiquês lexical	249
2.8.2.1	A perpetuação do juridiquês	250
2.8.2.2	Motivos alegados para preservar o juridiquês	251
2.8.2.3	Motivos para evitar o juridiquês	252
2.8.3	Os quatro níveis de juridiquês lexical	253
2.8.4	Juridiquês (nível 1)	255
2.8.5	Juridiquês (nível 2)	256
2.8.5.1	Palavras difíceis e arrogantes de uso forense	256
2.8.5.2	A expressão lídimo	259
2.8.5.3	Um trauma de juventude: olvidar	260
2.8.6	O latin lover	260
2.8.6.1	Latim inútil 1	260
2.8.6.2	Latim inútil 2	262
2.8.6.3	Pedantismo em língua estrangeira	263
2.8.7	Juridiquês (nível 3)	264
2.8.7.1	Palavras pedantes	264
2.8.7.2	Juridiquês como jargão do jurista	266
2.8.8	Juridiquês (nível 4)	267
2.8.8.1	Palavras mais elegantes que a prima pobre	267
2.8.8.2	Palavras metidas	270
2.8.8.3	Palavras dominantes e palavras secundárias	271
2.8.8.4	Presunção contra palavras imponentes	272
2.8.8.5	Palavras metidas à besta	273
2.8.8.6	Plural pretensioso	273
2.8.8.7	Primeira pessoa do plural pretensioso	274
2.8.8.8	Tempos verbais exóticos	274
2.8.9	Evite expressões arrogantes ou arcaicas	274
2.8.9.1	Evite expressões arrogantes ou arcaicas	274
2.8.9.2	A expressão sito à rua	278

2.8.9.3	A expressão à guisa de	279
2.8.9.4	Evite expressões ridículas	280
2.8.10	Evite o mesmo, a mesma, este, esta, deste, desta	280
2.8.11	Evite a mesóclise	284
2.8.12	Evite sílabas e letras esnobes	286
2.8.12.1	Acréscimo de sílabas e letras	286
2.8.12.2	Acréscimo de uma letra	289
2.8.12.3	O superlativo absoluto sintético esnobe: sumariíssimo	289
2.8.12.4	Troca de letras	291
2.8.12.5	Subtração de sílabas e letras	292
2.8.12.6	A palavra incontestes	293
2.8.13	Terminologia jurídica técnica não é juridiquês	297
2.8.13.1	Palavras e expressões técnico-jurídicas	298
2.8.13.2	Palavras e expressões do direito que não são técnicas	300
2.8.14	Evite a linguagem simplória	301
2.8.15	O juridiquês nos livros de português jurídico	303
2.8.15.1	O ensino formal do juridiquês	303
2.8.15.2	Reações do juridiquês às críticas ao juridiquês	307
2.8.16	O futuro do juridiquês no Brasil	309
2.8.16.1	O juridiquês como linguagem inacessível e desagradável	309
2.8.16.2	A batalha internacional do plain language	310
2.8.16.3	A batalha brasileira contra o juridiquês 1	311
2.8.16.3	A batalha brasileira contra o juridiquês 2	313
2.8.16.4	A batalha deste livro contra o juridiquês	314
2.9	Escreva de forma vigorosa 1 (como não obter ênfase)	315
2.9.1	Introdução	315
2.9.2	Como não obter ênfase	315
2.9.3	Não se obtém ênfase dando ênfase	316
2.9.4	Não se obtém ênfase com expressões de ênfase	316
2.9.5	Não se obtém ênfase com exclamação	316
2.9.5.1	Evite dar ênfase com ponto de exclamação	317
2.9.5.2	A exclamação em livros de português jurídico	317
2.9.6	Não se obtém ênfase com adjetivos, advérbios e superlativos	318
2.9.6.1	Introdução	318
2.9.6.2	Evite adjetivos	318
2.9.6.3	Evite advérbios	319
2.9.6.4	O abuso do advérbio muito	320
2.9.6.5	Evite superlativos	321
2.9.6.6	Conclusão	322

2.9.7	Não se obtém ênfase com recursos tipográficos	323
2.9.7.1	Introdução	323
2.9.7.2	O escritor inexperiente dá ênfase com recursos tipográficos	323
2.9.7.3	O escritor experiente dá ênfase com recursos de estilo	324
2.9.7.4	O emprego do itálico e do negrito para obter clareza ou ênfase	325
2.9.7.5	O emprego de aspas e maiúsculas para obter clareza ou ênfase	326
2.9.7.6	O emprego de listas indentedas para obter clareza ou ênfase	326
2.9.7.7	O abuso de recursos tipográficos no juridiquês	326
2.9.7.8	O ensino dos recursos tipográficos em livros de português jurídico ...	328
2.9.8	Não se obtém ênfase com perguntas retóricas	329
2.9.8.1	Evite perguntas retóricas	329
2.9.8.2	Vários tipos de perguntas retóricas	329
2.9.8.3	A pergunta retórica no direito brasileiro	331
2.9.8.4	Quem gosta de perguntas retóricas?	332
2.9.8.5	O bom emprego da pergunta retórica	333
2.9.8.6	Evite perguntas indiretas	334
2.9.9	Conclusão	334
2.10	Escreva de forma vigorosa 2 (como obter ênfase)	335
2.10.1	Como obter ênfase	335
2.10.2	Escreva de forma concisa, precisa, clara, simples, afirmativa, ativa, direta, específica e concreta	336
2.10.3	Demonstre, não conte (Show, don't tell)	336
2.10.4	Não escreva de forma hesitante	338
2.10.5	Escreva com verbos de ação	339
2.10.6	Escreva com verbos (não com substantivos)	340
2.10.6.1	A substantivação ou nominalização das palavras	341
2.10.6.2	Evite a substantivação de verbos	341
2.10.6.3	Os substantivos zumbis e os verbos de ação	342
2.10.6.4	Evite a substantivação de adjetivos	343
2.10.6.5	Evite o excesso de substantivos	344
2.10.6.6	Conclusão	345
2.10.7	Use figuras de linguagem	345
2.10.7.1	O poder da linguagem figurada	345
2.10.7.2	As várias figuras de linguagem (símile e metáfora)	346
2.10.7.3	A construção das figuras de linguagem	347
2.10.7.4	Perigos da figura de linguagem	347
2.10.7.5	Cuidados na construção da figura de linguagem	349
2.10.7.6	Conclusão	350

2.10.8	Evite clichês	350
2.10.8.1	Os clichês banalizam seu estilo	350
2.10.8.2	Exemplos de clichês	351
2.10.8.3	O clichê e o estilo fast food	352
2.10.8.4	Os clichês impedem o escritor de desenvolver seu estilo	353
2.10.8.5	Os clichês no direito brasileiro	354
2.10.8.6	Quando usar clichês	354
2.10.9	Escreva de forma paralela	355
2.10.9.1	A construção paralela	355
2.10.9.2	Outros exemplos de paralelismo	356
2.10.9.3	Paralelismo no Código Civil de 1916	358
2.10.9.4	Conclusão	358
2.10.10	Posicione palavras importantes no começo e no fim das frases	359
2.10.10.1	A posição das palavras na frase	359
2.10.10.2	Obtenha ênfase pela estrutura da frase	360
2.10.10.3	Coloque no meio o que não merece destaque	361
2.10.10.4	Os princípios de estilo se intercalam	361
2.10.11	Comece com o argumento mais forte	362
2.10.12	Conclusão	363
3	ESTRUTURA	365
3.1	Estruture as frases	365
3.1.1	A frase	365
3.1.2	Estruture as frases de forma direta e simples	365
3.1.3	Como corrigir uma frase mal estruturada	367
3.2	Escreva frases curtas	367
3.2.1	Escreva frases de tamanho variável, predominantemente curtas	367
3.2.1.1	Escreva frases de tamanho variável	367
3.2.1.2	A função da pontuação no tamanho da frase	368
3.2.1.3	Escreva frases predominantemente curtas	369
3.2.2	Evite frases longas	370
3.2.2.1	Os riscos das frases longas	370
3.2.2.2	O que é uma frase longa	370
3.2.2.3	Tipos de frases longas mal escritas	371
3.2.3	Controle o tamanho das frases	372
3.2.3.1	A frase deve conter somente uma ideia	372
3.2.3.2	Como manter as frases curtas	373
3.2.3.3	O que são frases predominantemente curtas	373
3.2.3.4	Evite frases longas	374

3.2.4	Frases longas são difíceis de ler e de escrever	375
3.2.4.1	Frases longas são difíceis de ler	375
3.2.4.2	Frases longas são difíceis de escrever	376
3.2.5	Evite excessos de qualificações na frase	377
3.2.5.1	Excesso de qualificações na frase	378
3.2.5.2	O jurista inseguro qualifica desnecessariamente	379
3.2.5.3	Dividir para conquistar: coloque qualificações na frase seguinte	379
3.2.5.4	Omitir para conquistar: omita qualificações	380
3.2.5.5	Organizar para conquistar: organize as qualificações	380
3.2.6	O juridiquês prefere frases longas	381
3.2.6.1	Frases longas nos direitos brasileiro e francês	381
3.2.6.2	O juridiquês contra as frases curtas	382
3.2.7	Evite frases extremamente curtas, mas nem sempre	384
3.2.7.1	Evite frases extremamente curtas	384
3.2.7.2	Escreva frases extremamente curtas e fragmentos de frase	385
3.2.8	Conclusão	386
3.3	Escreva frases longas	386
3.3.1	Escreva frases longas de forma deliberada	386
3.3.1.1	A majestade das frases longas	386
3.3.1.2	Aprenda a escrever frases longas	387
3.3.2	Técnicas para escrever frases longas	388
3.3.2.1	Como escrever frases longas	388
3.3.2.2	End-loaded sentences e front-loaded sentences	390
3.3.2.3	A estrutura periódica e a estrutura cumulativa da frase	392
3.3.2.4	A frase longa é uma unidade de pensamento	393
3.3.2.5	Use ponto e vírgula, dois pontos e travessão para compor frases longas	394
3.3.3	Conclusão	394
3.4	Estruture os parágrafos	394
3.4.1	Faça do parágrafo a unidade de composição	395
3.4.1.1	A função do parágrafo	395
3.4.1.2	O parágrafo como unidade da composição	395
3.4.1.3	O parágrafo tem unidade de pensamento e começo, meio e fim	396
3.4.2	Comece o parágrafo com o tópico frasal	396
3.4.2.1	O tópico frasal	396
3.4.2.2	As funções do tópico frasal	397
3.4.2.3	Variações sobre o tópico frasal	399
3.4.2.4	Parágrafos sem tópico frasal	400

3.4.3	Desenvolva o tópico frasal	401
3.4.3.1	Como desenvolver o tópico frasal	401
3.4.3.2	Modelos de desenvolvimento do parágrafo	402
3.4.4	Conclua, mas só se necessário	403
3.4.4.1	A conclusão do parágrafo como técnica de coesão	403
3.4.4.2	Nem sempre a conclusão é necessária	404
3.4.5	Conclusão	404
3.5	Escreva parágrafos curtos	405
3.5.1	Escreva parágrafos predominantemente curtos	405
3.5.2	O parágrafo curto é bom para o leitor e para o escritor	406
3.5.3	O juridiquês contra os parágrafos curtos	406
3.5.4	Evite parágrafos atrofiados	407
3.5.5	Escreva parágrafos extremamente curtos	408
3.5.6	Evite parágrafos unioracionais compostos de uma frase longa	409
3.5.7	Conclusão	409
4	COESÃO E VOZ	411
4.1	Defina a audiência	411
4.1.1	A importância da audiência no ato de escrever	411
4.1.2	Defina a audiência e empatize com ela	412
4.1.3	Dialogue com sua audiência	413
4.1.4	Escreva para sua audiência	414
4.1.5	Conclusão	415
4.2	Conduza o leitor pela mão	415
4.2.1	Coesão textual	415
4.2.1.1	A importância da coesão	415
4.2.1.2	Das palavras às frases, ao parágrafo, ao texto	416
4.2.1.3	Reproduza seu pensamento na mente do leitor	417
4.2.2	Métodos para obter coesão	417
4.2.3	Como não obter coesão	422
4.2.4	Coesão expressa e coesão implícita	424
4.2.5	O mito contra começar frases com e, mas e ou	426
4.2.6	Conclusão	428
4.3	Coesão pela pontuação	428
4.3.1	Enriqueça sua expressão com ponto e vírgula, dois pontos e travessão	429
4.3.2	Empregue o ponto e vírgula	429
4.3.2.1	Glória e decadência do ponto e vírgula na literatura brasileira	429
4.3.2.2	Não se aprende a empregar o ponto e vírgula lendo gramáticas	430

4.3.3	O emprego principal (e esquecido) do ponto e vírgula	433
4.3.3.1	Explicação intuitiva	433
4.3.3.2	Explicação gramatical	435
4.3.3.3	A regra gramatical	439
4.3.3.4	Aplicações práticas	440
4.3.4	Outros empregos do ponto e vírgula	442
4.3.4.1	Introdução	442
4.3.4.2	Unir orações coordenadas curtas de sentidos opostos	443
4.3.4.3	Unir orações coordenadas adversativas ou conclusivas	444
4.3.4.4	Unir orações ou fragmentos que já contenham vírgula interna	447
4.3.4.5	Empregos secundários e burocráticos	448
4.3.5	Uma breve história do ponto e vírgula	449
4.3.6	Como resgatar o emprego do ponto e vírgula	452
4.3.7	Conclusão: os três principais empregos do ponto e vírgula	455
4.3.8	Empregue os dois pontos	457
4.3.8.1	O principal emprego dos dois pontos: obter coesão	457
4.3.8.2	A oração principal deve ser gramaticalmente completa	458
4.3.8.3	A frase não pode continuar depois da oração secundária	460
4.3.9	Empregue travessão e parênteses	460
4.3.9.1	Uma breve interrupção	460
4.3.9.2	O preço da interrupção	462
4.3.9.3	O juridiquês e a interrupção	464
4.3.9.4	Questões incidentais no emprego dos parênteses	465
4.3.10	Pontuação não é decoração	466
4.3.10.1	Pontuação como sinalização de trânsito	466
4.3.10.2	Muitas regras da pontuação são flexíveis	467
4.3.10.3	Os sinais de pontuação mais (e menos) usados	468
4.3.10.4	Vírgulação e respiração	468
4.3.10.5	Acentuação e crase	469
4.3.10.6	Não escreva com sinais matemáticos	470
4.3.11	Conclusão	471
4.4	Conheça gramática	472
4.4.1	Gramática e estilo	472
4.4.1.1	O mito da gramática	472
4.4.1.2	A gramática paralisa; o estilo liberta	474
4.4.2	Gramática prescritivista e descritivista	475
4.4.2.1	Gramática prescritivista e gramática descritivista	475
4.4.2.2	Gramática prescritivista	476
4.4.2.3	Gramática descritivista	477

4.4.2.4	A batalha entre prescritivistas e descritivistas	478
4.4.2.5	Todo prescritivista é descritivista e vice-versa – diferença de grau	480
4.4.2.6	A evolução da língua e os conceitos gramaticais de certo e errado	483
4.4.2.7	Debate inútil para a linguagem jurídica	487
4.4.2.8	Debate inútil para a escola?	488
4.4.2.9	Conclusão	492
4.4.3	Dicionários e gramáticas	493
4.4.3.1	Os dicionários são descritivistas e prescritivistas	493
4.4.3.2	As gramáticas não são atualizadas	494
4.4.4	Ignore a norma padrão e siga a norma culta brasileira	497
4.4.4.1	Norma culta e norma padrão	497
4.4.4.2	O abismo entre a norma padrão e a norma culta	499
4.4.4.3	Um diálogo para compreender a perversidade da norma padrão	500
4.4.4.4	A maldição da norma padrão	501
4.4.4.5	A solução: uma gramática do português culto escrito brasileiro	502
4.4.5	Rejeite mitos e superstições gramaticais	505
4.4.5.1	Mitos e superstições gramaticais	505
4.4.5.2	Me ofende	507
4.4.5.3	Não veja redundância onde ninguém vê: bela caligrafia	512
4.4.5.4	Não veja violação etimológica onde não existe: autópsia	514
4.4.5.5	A expressão através de	518
4.4.5.6	A expressão em anexo	522
4.4.5.7	A expressão risco de vida	523
4.4.5.8	Conclusão	524
4.4.6	Aprenda gramática	525
4.4.6.1	Estude gramática	525
4.4.6.2	Quais livros de gramática estudar	528
4.4.6.3	Gramática é importante, mas não é suficiente	533
4.4.6.4	A importância dos manuais de padronização	534
4.4.7	Conclusão	535
4.5	Desenvolva sua voz	536
4.5.1	Encontre sua voz; desenvolva seu estilo	536
4.5.2	Sua voz é a soma de suas decisões estilísticas	537
4.5.3	Aprende-se a escrever lendo	539
4.5.4	Aprende-se a escrever escrevendo	541
4.5.5	Aprende-se a escrever imitando	542
4.5.6	Conclusão	543
4.6	Escreva de forma cadenciada	544
4.6.1	Cadência no texto escrito	545

4.6.2	Escrever é uma arte visual e auditiva	545
4.6.2.1	Lê-se com os olhos e com os ouvidos	545
4.6.2.2	Escreve-se para os ouvidos	546
4.6.2.3	Escreve-se para os olhos	547
4.6.3	Como obter cadência	548
4.6.4	Eufonia no Brasil	549
4.6.5	Conclusão	550
5	REVISÃO	551
5.1	Escrever é reescrever	551
5.1.1	A importância da revisão	551
5.1.2	Escrever bem não é um ato natural	552
5.1.2.1	Escrever bem não é um ato natural	552
5.1.2.2	Grandes escritores revisam incessantemente	553
5.1.2.3	É preciso querer escrever bem	556
5.1.3	Escrever é reescrever	557
5.1.3.1	Escrever é reescrever	557
5.1.3.2	O segredo de escrever bem é revisar	558
5.1.3.3	Revisar é pensar	558
5.1.3.4	Revisar é um estado de espírito	559
5.1.3.5	A diferença entre edit e proofread	559
5.1.4	A responsabilidade é do autor	559
5.1.5	Escreva de forma deliberada	562
5.1.6	Cultive o prazer de revisar	563
5.1.7	A falta de revisão no Brasil	564
5.1.8	O novo papel da revisão no Brasil	565
5.2	O processo de revisão	566
5.2.1	Quando começar a revisar?	566
5.2.2	O que fazer na revisão?	567
5.2.2.1	O que fazer na revisão	567
5.2.2.2	A microrrevisão	568
5.2.2.3	A macrorrevisão	569
5.2.2.4	Junte o que deve ficar junto; separe o que deve ficar separado	569
5.2.2.5	Revisão do conteúdo	570
5.2.2.6	As primeiras versões sempre contêm erros e vícios	571
5.2.2.7	Revise a revisão	571
5.2.2.8	Revisão gramatical	572
5.2.3	Revisar é apagar; apagar é aumentar	573
5.2.3.1	Revisar é apagar	573

5.2.3.2	Apagar é aumentar	576
5.2.4	O círculo virtuoso da revisão	577
5.2.4.1	A escrita como processo de construção dialética	577
5.2.4.2	A revisão multitarefa e a revisão monotemática	579
5.2.5	Revise no papel e no computador	579
5.2.5.1	O advento do computador e seu efeito no estilo	579
5.2.5.2	As facilidades e os problemas da revisão no computador	580
5.2.5.3	As facilidades e os problemas da revisão no papel	581
5.2.5.4	Intercale revisões no computador e no papel	582
5.2.6	Quando a revisão termina?	582
5.3	Revise e permita-se ser revisado	585
5.3.1	Revise a si mesmo	585
5.3.1.1	Revisar a si mesmo é um ato de empatia	585
5.3.1.2	Técnicas para separar a função de autor e revisor	586
5.3.2	Permita-se ser revisado	589
5.3.2.1	Dê seu texto para uma colega ler	589
5.3.2.2	Como dar sugestões	590
5.3.2.3	Crie um grupo de revisão	592
5.3.3	Não seja sensível às críticas	593
5.3.3.1	Ser revisado é doloroso	593
5.3.3.2	Supere a vaidade	594
5.3.3.3	Minha experiência fazendo sugestões construtivas	595
5.3.3.4	Aprenda a ignorar sugestões	596
5.4	Ignore este livro ao escrever; pratique-o ao revisar	597
5.4.1	Introdução	597
5.4.2	Os princípios de estilo e as regras gramaticais paralisam	597
5.4.3	As várias versões do texto	598
5.4.4	O escritor como escultor	599
5.4.5	Evite escrever e revisar ao mesmo tempo	600
5.5	Planeje a área de trabalho	601
5.5.1	Uma área de trabalho adequada aumenta a qualidade e a produtividade	601
5.5.2	Computador de mesa e dois monitores na vertical	602
5.6	Faça backup	603
5.6.1	Faça backup frequentemente	603
5.6.2	Faça backup de várias formas diferentes	604
5.7	Conclusão	606
	CONCLUSÃO	609
	BIBLIOGRAFIA	613